



Toponímia transplantada de origem italiana no Brasil: o caso do modificador “novo”

Transplanted Toponymy of Italian Origin in Brazil: the Case of the Modifier “novo” (“New”)

Maryelle Joelma Cordeiro

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais / Brasil
maryellecordeiro@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4459-4675>

Lorenza Lourenço

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais / Brasil
lorenzalourenco@ufmg.br

<https://orcid.org/0000-0003-0903-4066>

Evandro Landulfo Teixeira Paradela Cunha

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais / Brasil
cunhae@letras.ufmg.br

<https://orcid.org/0000-0002-5302-2946>

Resumo: Topônimos são nomes próprios que designam lugares. Neste trabalho, o objeto de análise são topônimos que denominam agrupamentos humanos, especificamente municípios e distritos, transplantados da toponímia italiana para a toponímia brasileira por meio da adoção do modificador “novo”. Após o exame de todos os nomes de municípios e distritos brasileiros, 16 topônimos foram incluídos no conjunto de dados a serem analisados. Esses topônimos foram estudados considerando-se aspectos linguísticos, em particular morfológicos e semânticos, e histórico-culturais. Observou-se que, na grande maioria dos casos, os topônimos italianos transplantados no Brasil passaram a ser utilizados na toponímia brasileira para nomear lugares ocupados por comunidades de imigrantes italianos, caracterizando, assim, uma forma de evocação da terra natal.

Palavras-chave: toponomástica; toponímia transplantada; língua italiana no Brasil; imigração.

Abstract: Toponyms are proper names that designate places. In this article, the object of analysis are toponyms that denominate human groupings, specifically municipalities and districts, transplanted from Italian toponymy to Brazilian toponymy through the adoption of the modifier “*novo*” (“new”). After examining all the names of Brazilian municipalities and districts, 16 toponyms were included in the data set to be analyzed. These toponyms were studied considering linguistic, in particular morphological and semantic, and historical-cultural aspects. We observed that, in the vast majority of cases, Italian toponyms transplanted in Brazil started to be used in Brazilian toponymy to name places occupied by Italian immigrant communities, thus characterizing a form of evocation of the homeland.

Keywords: toponomastics; transplanted toponymy; Italian language in Brazil; immigration.

1 Introdução

O processo de nomeação de espaços surge da necessidade do ser humano de demarcar o território onde vive e de estampar a sua marca no lugar que ocupa, o que é intensificado pela ampliação do número de agrupamentos humanos em áreas que exigem a identificação da terra à proporção que ela vai sendo habitada. A Toponomástica,¹ um dos ramos da Onomástica, é a disciplina linguística que se ocupa do estudo dos topônimos, isto é, dos nomes próprios de lugares. A realização de análises linguísticas e de estudos sobre a motivação da atribuição de nomes a lugares permite a recuperação de aspectos históricos e das possíveis transformações que esses designativos possam ter sofrido com o passar do tempo. Além disso, os estudos toponomásticos são capazes de revelar diversos elementos relacionados às comunidades, pois “[t]opônimos são signos importantes, indicadores da cultura, história e língua de um povo: pronunciados ou escritos, revelam informações sobre as sucessivas gerações de habitantes de uma localidade, dos homens que nela nasceram,

¹ A adoção do termo “Toponomástica” neste trabalho segue recomendação do *International Congress of Onomastic Sciences* (ICOS), de 2011, para referir-se ao campo de estudo dos nomes de lugares, distinguindo-se de “toponímia”, conjunto de topônimos de um determinado local. Trata-se de uma forma de padronização do uso desses termos, conforme informado por Seabra e Isquierdo (2018).

viveram e trabalharam” (FROSI; FAGGION; DAL CORNO, 2008, p. 416, tradução nossa).²

Uma das formas relevantes de se marcar a presença de uma cultura estrangeira em um novo lugar é pela adoção de topônimos da terra de origem, o que se conhece por “transplantação toponímica”. Isso pode ocorrer tanto nos casos em que tenha havido um fenômeno migratório quanto por mero mimetismo, não necessariamente relacionado à presença de imigrantes do local homenageado. Nesse contexto, o presente trabalho discute casos de toponímia transplantada de origem italiana que nomeia lugares no Brasil, mais especificamente municípios e distritos, acompanhados pelo modificador “novo”, frequentemente observado nos casos de topônimos transplantados. É objetivo deste artigo analisar o recorte toponímico selecionado, considerando a motivação semântica que estimulou o denominador a utilizar tais topônimos para formalizar os nomes dessas localidades, além de apontar possíveis relações entre os topônimos e as características dos locais que estes nomeiam, com destaque para a relação entre a toponímia e a sociedade.

2 Fundamentação teórico-metodológica

O aparato teórico-metodológico da presente pesquisa se fundamenta, principalmente, nas produções de Dick (1982, 1988), Frosi, Faggion e Dal Corno (2008) e Misturini (2018). De acordo com Dick (1982), uma população, ao se deslocar para outro território com língua, costumes e tradições diferentes dos de seu local de origem, cria formas de expressar e manter sua identidade cultural marcando, de diversas maneiras, os lugares por onde passa, inclusive por meio da toponímia. Para a pesquisadora, foi o que aconteceu no Brasil, pois a existência de estratos populacionais diversos no processo de formação etno-histórica e a consequente presença de falantes distintos no território acabaram por definir também distintamente seu espaço físico.

Tais topônimos se descolam e acompanham o movimento das levas povoadoras, caracterizando uma espécie de “saudade da terra natal”

² Trecho original: “I toponimi sono segni importanti, indicatori della cultura, della storia e del linguaggio di un popolo: pronunziati o scritti, essi rivelano informazioni sulle successive generazioni abitanti di una località, degli uomini che li nacquero, vissero e lavorarono.”

(NASCENTES, 1960, p. 102). Nesse sentido, topônimos transplantados se baseiam, segundo Dick (1982), na utilização de topônimos já existentes para nomear outros locais, podendo ser acompanhados por pequenas alterações ou por elementos adicionais (como, por exemplo, o adjetivo “novo”). Em outras palavras, Dick (1982, p. 83) acrescenta que o topônimo transplantado é o “designativo geográfico que existe como tal em um determinado espaço e que passa a integrar a nomenclatura de outra região qualquer, trazido pelo próprio povo que emigrou”. Quando a transplantação ocorre sem a presença de fenômeno migratório, impulsionada, em geral, apenas pelo próprio prestígio da localidade homenageada, configura-se um exemplo de “mimetismo toponímico”. Em síntese, Dick (1988, p. 86) informa que:

[u]ma regra toponímica relacionada ao deslocamento dos nomes diz que isso ocorre sob duas condições principais:

- a – acompanhando a migração dos povos, junto com o povo que se muda, portanto;
- b – por mimetismo ou espírito de imitação, vontade de se contar com o “estranho” na nomenclatura nativa.

Dentre os estudos anteriores relacionados à toponímia transplantada, destacam-se os trabalhos de Dick (1982, 1988) acerca das origens históricas da toponímia brasileira, abordando topônimos transplantados de procedência europeia e a relação entre toponímia e imigração no Brasil; o trabalho de Nascentes (1960), sobre topônimos portugueses transplantados para a toponímia brasileira; o artigo de Silva e Oliveira (2012), referente a topônimos transplantados de origem portuguesa no estado do Pará; e o de Lima (2009), sobre topônimos europeus transplantados utilizados na nomeação de edifícios residenciais no Espírito Santo. Há, também, uma série de trabalhos dedicados ao estudo da toponímia italiana no Brasil, dentre os quais se destacam o de Filgueiras (2011), acerca da presença italiana na toponímia das ruas de Belo Horizonte; o de Frosi, Faggion e Dal Corno (2008), sobre a toponímia de origem italiana no território brasileiro; e as pesquisas realizadas por Baretta (2012), Misturini (2018) e Eckert (2020), todas dedicadas ao estudo de topônimos na Região de Colonização Italiana (RCI) no Rio Grande do Sul.

3 Procedimentos metodológicos

A lista contendo os topônimos analisados foi extraída da planilha “Composição dos arquivos da Base de Faces de Logradouros do CD2010”, disponibilizada pelo IBGE.³ A planilha contém os nomes de todos os municípios, distritos e subdistritos do Brasil conforme a subdivisão territorial adotada no censo demográfico de 2010.

Dick (1982, p. 95) aponta que “[c]omo técnica de denominação, note-se que o nome estrangeiro, fora do seu território, geralmente recebe o acréscimo dos adjetivos novo/nova, para com isso caracterizar a sua implantação em outro local”. Para Frosi, Faggion e Dal Corno, “[a] recorrência do adjetivo Nova, sempre diante do nome que designa a localidade, estabelece com ele uma simbiose perfeita entre a terra natal e o país anfitrião, entre o universo dos elementos italianos e os múltiplos componentes da nova realidade brasileira” (FROSI; FAGGION; DAL CORNO, 2008, p. 416, tradução nossa).⁴ A partir dessa informação e como critério de seleção e exclusão para um conjunto de dados muito extenso, foram coletados todos os topônimos referentes a municípios e distritos que contivessem o adjetivo “novo” e suas flexões de gênero e número (“nova”, “novas” e “novos”), inclusive nos casos de composição por justaposição (“Novorizonte”, “Vilanova”). No total, 343 topônimos atenderam a esses critérios, sendo 200 nomes de municípios e 143 nomes de distritos. Em seguida, esses 343 nomes foram comparados aos topônimos presentes na lista de códigos estatísticos e denominações de unidades territoriais fornecida pelo ISTAT (Istituto Nazionale di Statistica, órgão estatístico do governo italiano).⁵ A finalidade dessa comparação foi identificar, dentre os topônimos brasileiros que contêm o adjetivo “novo” e suas flexões, aqueles que pudessem fazer referência a topônimos italianos.

³ Versão disponibilizada em: 13 jul. 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/28971-base-de-faces-de-logradouros-do-brasil.html?edicao=29001&t=acesso-ao-produto>.

⁴ Trecho original: “La ricorrenza dell’aggettivo Nova, sempre davanti al nome che designa la località, stabilisce con esso una perfetta simbiosi tra la patria e il paese ospitante, tra l’universo degli elementi italiani e le molteplici componenti della nuova realtà brasiliana.”

⁵ Versão disponibilizada em: 1 jul. 2020. Disponível em: <https://www.istat.it/it/archivio/6789>.

Observou-se um considerável número de correspondências entre os designativos brasileiros estudados e os italianos presentes na lista de topônimos do ISTAT. Entretanto, nem todas essas correspondências significam que tenha havido transplantação. Ao analisar o caso de topônimos portugueses transplantados no Brasil, Nascentes (1960, p. 102-103) observa que “[h]á muitos topônimos brasileiros iguais a topônimos portugueses. Mas isto se explica naturalmente pela identidade de língua, na maioria dos casos. Nem todos estes topônimos idênticos se acham relacionados”. O mesmo ocorre na situação avaliada aqui, em particular nos casos em que o topônimo brasileiro contém, além do adjetivo “novo”: (a) um substantivo comum e de frequência relativamente alta (ex.: “Castelo Novo”, “Nova Ponte”, “Serra Nova”); ou (b) o nome de um santo do hagiológico romano (ex.: “Nova Santa Cruz”, “Nova Santa Helena”, “São Roque Novo”). Nesses casos, o mais provável é que a correspondência seja apenas fruto de coincidência: os topônimos brasileiros são similares aos italianos não por terem sido transplantados da Itália, mas simplesmente por conterem elementos frequentes nas línguas românicas. Observou-se, inclusive, que vários desses topônimos foram transplantados de outras regiões do próprio Brasil – seja por ocasião de deslocamentos de indivíduos ou comunidades, seja por simples mimetismo ou homenagem. Além disso, a legislação brasileira, por meio da Lei Complementar nº 46/84, busca evitar a duplicidade de topônimos no país, de forma que, em muitos casos, um município acaba por adotar o adjetivo “novo” junto ao designativo principal para que não haja duplicidade de nomes. Como exemplo, pode ser citado o caso de Nova Santa Helena (MT), cuja denominação anterior, “Santa Helena”, teve de ser alterada em função da existência de município homônimo no Paraná – aparentemente não possuindo, portanto, nenhuma relação com as comunas de *Sant’Elena* (Vêneto), *Sant’Elena Sannita* (Molise) e *Quartu Sant’Elena* (Sardenha).

Após a triagem acima descrita, restaram, então, os topônimos⁶ que são apresentados e analisados na próxima seção.

⁶ É importante destacar que, neste estudo, apenas os casos em que o qualificador “novo” modifica o topônimo italiano foram considerados. Por esse motivo, o designativo “Vila Nova de Florença”, referente a um distrito de São Jerônimo da Serra (PR), não é considerado aqui, já que o adjetivo “Nova” se refere ao substantivo “Vila” e não a “Florença”.

4 Apresentação e análise dos dados

Os 16 topônimos brasileiros transplantados de origem italiana, acompanhados pelo adjetivo “novo” e suas flexões considerados neste trabalho, se referem aos municípios de Nova Bassano (RS), Nova Bréscia (RS), Nova Cantu (PR), Nova Módica (MG), Nova Pádua (RS), Nova Roma (GO), Nova Roma do Sul (RS), Nova Trento (SC), Nova Venécia (ES), Nova Veneza (SC) e Nova Veneza (GO); e aos distritos de Nova Milano (RS), Nova Sardenha (RS), Nova Veneza (CE), Nova Veneza (SP) e Nova Verona (ES). Para esses nomes, a transplantação a partir de um topônimo italiano é evidente e/ou pôde ser verificada (ou ao menos conjecturada) com base em referências bibliográficas.

A seguir, são apresentadas fichas lexicográfico-toponímicas que incluem informações referentes a cada um desses topônimos. Essas fichas foram elaboradas seguindo-se o modelo de Seabra (2004) e Misturini (2014), com algumas adaptações. A ficha se inicia com o próprio topônimo, conforme encontrado na base de dados pesquisada, seguido por suas informações geográficas. Na sequência, é indicado o topônimo italiano que deu origem ao topônimo transplantado, com a devida localização no território italiano. As informações históricas esclarecem como e quando o topônimo transplantado se fixou no território brasileiro, evidenciando a motivação da designação toponímica. Por fim, são apresentadas as informações etimológicas que mostram a origem e etimologia do topônimo. Os elementos que compõem as fichas foram selecionados em virtude de sua relevância para a descrição dos topônimos e, sobretudo, para a identificação de sua origem italiana e confirmação da transplantação toponímica.

Topônimo: Nova Bassano

Informações geográficas:

Município no estado do Rio Grande do Sul.

Transplantado de:

Bassano del Grappa, comuna da província de Vicenza, região do Vêneto.

Informações históricas:

De acordo com Misturini (PREFEITURA DE NOVA BASSANO *apud* MISTURINI, 2018, p. 124) “Nova Bassano teve como primeira denominação ‘Bassano Dell Grappa’ em homenagem aos imigrantes oriundos do norte da Itália, província de Vicenza. A povoação surgiu em 1891, em terras do Estado”. Segundo ele, o distrito foi criado com a denominação de Nova Bassano em 1905, subordinado ao município de Prata, emancipando-se e elevando-se a município em 1964. Teve o nome alterado para “Silva Pais” em 1939, voltando a se chamar “Nova Bassano” em 1950.

Informações etimológicas:

Segundo Queirazza *et al.* (1997, p. 66), o topônimo *Bassano* é formado pelo nome pessoal latino *Bass(i)us* e o sufixo *-ānus*, indicando a propriedade de um certo *Bass(i)us*. O *del Grappa* é referente ao Monte Grappa, localizado nas proximidades.

Topônimo: Nova Bréscia

Informações geográficas:

Município no estado do Rio Grande do Sul.

Transplantado de:

Brescia, comuna e província na região da Lombardia.

Informações históricas:

Segundo Misturini (2018, p. 129-131), muitos italianos provenientes diretamente da comuna italiana de Bréscia chegaram à região entre o fim do século XIX e o início do século XX, dando origem ao povoado de Nova Bréscia, que se tornou município em 1964.

Informações etimológicas:

Conforme Queirazza *et al.* (1997, p. 99), o topônimo *Brescia* é originário do céltico *brica/briga*, latinizado para *Brixia*, que significa “altura, cume, colina”, em referência à colina Cidneo, onde está localizado o castelo de Bréscia.

Topônimo: Nova Cantu

Informações geográficas:

Município no estado do Paraná.

Transplantado de:

Cantù, comuna da província de Como, região da Lombardia (há divergências).

Informações históricas:

Há divergências quanto ao fato de o topônimo “Nova Cantu” ser ou não referente à *Cantù* italiana. Três versões são mencionadas no site da Prefeitura Municipal de Nova Cantu (2020): (a) “[o] nome da cidade é de origem geográfica, em referência ao Rio Cantu, que nasce na Serra da Pitanga e deságua no Rio Piquiri, banhando o território do município”; (b) “[s]eu nome é uma homenagem a Cantu, município italiano na região da Lombardia”; (c) “[e]m informação pouco consistente, a prefeitura dá como origem do nome o sobrenome de uma família catarinense que ‘passou a freqüentar a região dedicando-se à compra de suínos e o lugar por muito tempo ficou conhecido como região dos Cantu, ou seja, do comprador de porcos’”. Além disso, D’Angelis (2020) lista “Cantú” como um topônimo de origem indígena (proveniente da língua kaingang ou da língua xokleng). Foi criado como distrito de Roncador em 1961, sendo emancipado em 1963.

Informações etimológicas:

De acordo com Queirazza *et al.* (1997, p. 133), os registros antigos do topônimo (*Canturi*, *Canturium*) indicam que ele parece ter surgido a partir de *cantores* ‘os coristas’, que pode ter sido um sobrenome ou ter designado um coro de igreja. Outra hipótese sugere a proveniência do latim *canthus* ‘canto extremo, cantinho de terra’.

Topônimo: Nova Milano

Informações geográficas:

Distrito do município de Farroupilha, no estado do Rio Grande do Sul.

Transplantado de:

Milano, comuna e cidade metropolitana na região da Lombardia.

Informações históricas:

Segundo Misturini (PREFEITURA DE NOVA MILANO *apud* MISTURINI, 2018, p. 72), “[a]s primeiras famílias de imigrantes chegaram na localidade que denominaram Nova Milano (atual sede do 4º distrito de Farroupilha) em maio de 1875, vindas da província de Milão, norte da Itália. [...] Em 1902, esta [Nova Milano] foi elevada à categoria de 3º distrito de Caxias do Sul pelo Ato Municipal nº 38, de 25 de setembro”. Segundo o IBGE (2020), Nova Milano em 1939, teve seu nome alterado para Emboaba, mas em 1949 o distrito retornou ao seu antigo nome.

Informações etimológicas:

Segundo Queirazza *et al.* (1997, p. 395), *Milano* é a antiga *Mediolanum*. O topônimo seria uma formação composta por *medio-* ‘no meio’ e *-lanum* ‘plano, planície’ (com a queda do *p-* inicial), ou seja, ‘no meio da planície’.

Topônimo: Nova Módica

Informações geográficas:

Município no estado de Minas Gerais.

Transplantado de:

Modica, comuna do *libero consorzio comunale* de Ragusa, região da Sicília.

Informações históricas:

De acordo com o IBGE (2020), “[d]esejando constituir uma Colônia Italiana, Frei Gaspar [de Módica], partindo de Itambacuri, passou por São Pedro (hoje Pescador) e abrindo caminho pela mata, alcançou um córrego que chamou São Jorge, às margens do qual deliberou a fixação do núcleo”, demarcando em 1927 o terreno doado pelo Estado para a fundação do povoado. No entanto, a vinda dos italianos não ocorreu e, apenas em 1953, quando o povoado foi elevado a distrito de Itambacuri, ele recebeu o nome de “Nova Módica”, em homenagem ao seu fundador. Anteriormente, o povoado era conhecido como São Jorge, devido ao córrego de mesmo nome. A emancipação ocorreu em 1963.

Informações etimológicas:

Queirazza *et al.* (1997, p. 398) mostram que a etimologia de *Modica* é incerta. Algumas fontes sugerem que o topônimo derive do fenício ‘rocha nua’, ou ainda que venha do indo-europeu *moth* ‘monte, colina’ + *uc* ‘muito’, ou seja, ‘a cidade de muitas colinas’.

Topônimo: Nova Pádua

Informações geográficas:

Município no estado do Rio Grande do Sul.

Transplantado de:

Padova, comuna e província na região do Vêneto.

Informações históricas:

De acordo com a Prefeitura de Nova Pádua (*apud* MISTURINI, 2018, p. 212), “[a] colonização da região iniciou-se em 1886, com a chegada de imigrantes italianos do Vêneto, na Itália. [...] Em 7 de junho de 1890 foi benta a imagem de Santo Antônio de Nova Pádua e, desde então, a 16ª Léguas [do Campo dos Bugres, antigo nome da localidade] tomou o nome de Nova Pádua”. Nova Pádua foi elevada a distrito de Caxias em 1904, já com a denominação atual. Tornou-se município em 1992.

Informações etimológicas:

Conforme Queirazza *et al.* (1997, p. 466), o topônimo *Padova* é de origem pré-romana e de explicação incerta. Seu nome está associado ao antigo nome do rio Po’, *Padus* (e consequentemente, à Planície Padana). Em latim, era chamada de *Patavium*. Na base de *Patavium/Patava* é possível reconhecer a raiz indo-europeia *pal*, que significa ‘estender-se, ser aberto’ – talvez uma possível referência a um ‘lugar plano, aberto’.

Topônimo: Nova Roma

Informações geográficas:

Município no estado de Goiás.

Transplantado de:

Roma, capital da República Italiana, comuna e cidade metropolitana na região do Lácio.

Informações históricas:

Segundo o IBGE (2020), o povoado já tinha esse nome em 1858, quando “foi elevado a Freguesia, com a denominação de Nova Roma, de origem desconhecida, pertencente à Vila de Cavalcante”. Já como distrito, sofreu alteração de nome em 1943, para Guataçaba, tendo o nome revertido para Nova Roma em 1949. Elevado à categoria de município em 1958.

Informações etimológicas:

Queirazza *et al.* (1997, p. 551) esclarecem que o nome *Roma* é de explicação incerta e há uma série de hipóteses plausíveis do ponto de vista histórico e linguístico, dentre as quais aquela que interpreta *Roma* como a ‘cidade no *Rumo*’ (*Rumon* é um dos nomes antigos do rio Tibre, que banha a cidade).

Topônimo: Nova Roma do Sul**Informações geográficas:**

Município no estado do Rio Grande do Sul.

Transplantado de:

Roma, capital da República Italiana, comuna e cidade metropolitana na região do Lácio.

Informações históricas:

De acordo com Misturini (2018, p. 157-160), as terras de Nova Roma do Sul foram colonizadas a partir de 1880 por poloneses, suecos e russos. Posteriormente, em 1888, chegaram os imigrantes italianos, que se tornaram maioria da população. Em 1899, “o padre Alexandre Pelegrini, com autorização do governo, estabeleceu-se entre [as comunidades de] Castro Alves e Nova Treviso, na Linha Carlos Leopoldo, dando início ao povoado de Nova Roma, em homenagem a capital da Itália, Roma” (NOVA ROMA DO SUL *apud* MISTURINI, 2018, p. 158). Passou a distrito em 1923, já com a denominação de Nova Roma, mudando de nome em 1939 para Guararapes e, em 1944, para Guaicurus, tendo o nome Nova Roma restabelecido em 1950 (MISTURINI, 2018, p. 158). Na ocasião de sua elevação a município, em 1987, o nome teve de ser alterado para Nova Roma do Sul, devido à existência, em Goiás, do município já denominado Nova Roma (ver ficha referente a “Nova Roma”).

Informações etimológicas:

Ver as informações etimológicas na ficha referente a “Nova Roma”.

Topônimo: Nova Sardenha

Informações geográficas:

Distrito do município de Farroupilha, no estado do Rio Grande do Sul.

Transplantado de:

Sardegna, ilha do mar Mediterrâneo e região autônoma da Itália.

Informações históricas:

Misturini (2018, p. 71-74) ilustra a forte presença de imigrantes italianos na região do atual município de Farroupilha: “[a]o chegarem à localidade, em 1875, os imigrantes chamaram-na de Nova Milano, em uma clara alusão a sua identidade italiana. A criação das comunidades de Nova Vicenza e Nova Sardenha reforça essa ideia.” Sobre a atribuição do nome ao distrito de Nova Sardenha, Baretta (2012) informa que “não existe em Nova Sardenha nenhum descendente da região [isto é, da *Sardegna*]. O nome foi motivado por uma briga na praça. Os moradores recém-chegados exclamavam que *o lugar parecia com a Sardegna*, pois os Sardos eram considerados rudes, e eram habituados a brigar nas ruas. Como vemos, apesar de não se referirem ao seu local de nascimento, os imigrantes optaram por um nome diferente, mas ainda relacionado à antiga pátria, pois era nela que estavam suas referências culturais” (BARETTA, 2012, p. 59, grifo no original). O nome Nova Sardenha é, portanto, referente à Itália, mas não especificamente à região de origem dos imigrantes. Nova Sardenha tornou-se distrito em 1938, teve o nome alterado para Cajuru em 1939 e para Caruara em 1949, e voltou à denominação Nova Sardenha em 1962 (BARETTA, 2012, p. 39).

Informações etimológicas:

Para Queirazza *et al.* (1997, p. 605), a *Sardegna* era chamada pelos latinos de *Sardinia*, por sua vez derivado do nome dos sardos, a população da ilha. O nome *sardi* é atribuído ao substrato pré-indo-europeu. Dentre as várias hipóteses de etimologia, uma relaciona o topônimo com *sarda* ‘galho baixo da montanha’, de modo que a designação da ilha poderia ter como origem um conceito como ‘bosque de montanha’.

Topônimo: Nova Trento

Informações geográficas:

Município no estado de Santa Catarina.

Transplantado de:

Trento, comuna e província autônoma na região do Trentino-Alto Ádige.

Informações históricas:

Segundo informações da página da Prefeitura de Nova Trento (NOVA TRENTO, 2020), imigrantes trentino-italianos chegaram à localidade que abriga hoje o município a partir de 1875. Consta que “[o] grupo dos primeiros imigrantes, cerca de 20 famílias originárias da Valsugana, no Alto Vale do Brenta, no Trentino e de Monza, se estabeleceram a 16 quilômetros da atual Nova Trento”. De acordo com o IBGE (2020), “[o] topônimo foi herdado de seus primeiros colonizadores que, em sua maioria, vieram da região de Trento na Itália”. Em 1884, foi criada a freguesia, subordinada ao município de Tijucas, já com a denominação atual. Nova Trento tornou-se município em 1892.

Informações etimológicas:

Segundo Queirazza *et al.* (1997, p. 666), o nome *Trento* vem do antigo topônimo *Tridentum*. Fontes antigas consideram *Tridentum* um assentamento rético que foi posteriormente celtizado. Existem diferentes hipóteses sobre a origem do topônimo, sendo a mais provável a de que seria o composto **tri-dente*, atribuído aos ilírios ou aos célticos e que corresponde a ‘trifurcação’.

Topônimo: Nova Venécia

Informações geográficas:

Município no estado do Espírito Santo.

Transplantado de:

Venezia, comuna e cidade metropolitana na região do Vêneto.

Informações históricas:

Segundo informações do IBGE (2020), Nova Venécia era sede do antigo distrito de Serra dos Aimorés, então subordinado ao município de São Mateus. Foi elevado à categoria de município em 1953, já com a denominação atual. Consta ainda que, “em 1890, chegaram os imigrantes italianos para o vale do rio São Mateus”, motivo pelo qual a localidade “passou a ser conhecida por Nova Venécia, em razão do número de italianos residentes, vindo de Veneza”.

Informações etimológicas:

Segundo Queirazza *et al.* (1997, p. 692), o topônimo *Venezia* é uma forma erudita que retoma o clássico *Venetia*. O nome remonta aos vênnetos – um antigo povo, do período pré-romano, que habitou a zona que corresponde aproximadamente às atuais regiões do Vêneto e do Friul-Veneza Júlia.

Topônimo: Nova Veneza

Informações geográficas:

1. Município no estado de Goiás.
2. Município no estado de Santa Catarina.
3. Distrito do município de Ubajara, no estado do Ceará.
4. Distrito do município de Sumaré, no estado de São Paulo.

Transplantado de:

Venezia, comuna e cidade metropolitana na região do Vêneto.

Informações históricas:

1. De acordo com o IBGE (2020), a povoação de Nova Veneza (GO) “teve início em 1924, com a vinda dos irmãos João, Cesário e Joaquim Stival, italianos de Veneza”. Consta ainda que “[a] povoação tornou-se conhecida, inicialmente, como ‘Colônia dos Italianos’. Passando a denominar-se, posteriormente, Nova Veneza, em reverência à terra natal de seus fundadores”. Em 1943, “teve o topônimo alterado para Goianaz”. Em 1958, o distrito de Goianaz foi emancipado, “restaurando o topônimo Nova Veneza” (IBGE, 2020).

2. O IBGE (2020) informa que a região de Nova Veneza (SC) foi ocupada “em 1891 por imigrantes provenientes de Veneza” (e, de acordo com outras fontes, também de outras localidades) e que o topônimo “deve-se à origem dos colonizadores”.

3. Nova Veneza, pertencente a Ubajara (CE), passou da condição de povoado para a condição de distrito em 1994 (IBGE, 2020). Não foram encontradas informações referentes à atribuição do nome do local.

4. De acordo com o IBGE (2020), Nova Veneza tornou-se distrito de Sumaré (SP) em 1959. A mesma fonte informa que, até 1950, a população de Sumaré “era basicamente formada por imigrantes italianos e portugueses”. O site da Prefeitura de Sumaré (SUMARÉ, 2020) acrescenta que “Nova Veneza era formada por algumas fazendas muito antigas. Depois de 1910 várias famílias de imigrantes compraram terras nesse lugar, que logo foi se desenvolvendo. Apareceram então escola, igreja, casas comerciais, olaria...”. Pressupõe-se, portanto, que a origem do topônimo esteja relacionada à grande presença de imigrantes italianos.

Informações etimológicas:

Ver as informações etimológicas na ficha referente a “Nova Venécia”.

Topônimo: Nova Verona

Informações geográficas:

Distrito do município de São Mateus, no estado do Espírito Santo.

Transplantado de:

Verona, comuna e província na região do Vêneto.

Informações históricas:

A região de São Mateus, onde se encontra o distrito de Nova Verona – elevado à situação de distrito em 1949 (IBGE, 2020) –, foi alvo de intensa imigração italiana na segunda metade do século XIX. Ver as informações históricas e enciclopédicas na ficha referente a “Nova Venécia”, que também foi distrito do mesmo município até 1953.

Informações etimológicas:

Queirazza *et al.* (1997, p. 696) informam que o topônimo *Verona* é considerado de origem incerta, tendo permanecido inalterado ao longo de muito tempo. Uma hipótese, não improvável, indica que possa ser de origem etrusca, uma vez que topônimos similares são encontrados na região da Toscana, antiga Etrúria.

Além desses, outros três topônimos transplantados não tiveram a origem italiana confirmada (nem negada): são aqueles referentes a Nova Alexandria (distrito de Cândido Mota, SP), Nova Concórdia (distrito de Francisco Beltrão, PR) e Novo Assis (distrito de Parambu, CE). No caso de Nova Alexandria, o topônimo italiano de referência pode ser a comuna ou a província de *Alessandria* (Piemonte), mas, como nada foi encontrado na bibliografia consultada, pode também ser qualquer outra das várias “Alexandrias” espalhadas pelo mundo moderno ou clássico – em particular a famosa Alexandria do Egito. No caso de Nova Concórdia, o topônimo italiano transplantado pode ser a comuna de *Concordia Sagittaria* (Vêneto) ou a de *Concordia sulla Secchia* (Emília-Romanha). Entretanto, há diversas outras “Concórdias” que podem ter sido homenageadas, em particular o município de Concórdia (SC), que dista apenas 250 km de Nova Concórdia. Por fim, no caso de Novo Assis,⁷ a comuna italiana homenageada pode ter sido, naturalmente, *Assisi* (Úmbria). Porém, não foi encontrado nenhum indício claro dessa relação – o topônimo transplantado pode ser também o de Assis, distrito de Crateús, a apenas 170 km de Novo Assis. Para esses três casos,

⁷ Não confundir com Nova-Assis, povoado (e não distrito) de Itapipoca, também no Ceará.

será necessária uma investigação mais profunda acerca da motivação dos topônimos, possivelmente com a consulta a fontes primárias e a informantes.

Apesar de não constarem entre os dados selecionados para este artigo, é possível encontrar em outras fontes a existência de outros topônimos transplantados de origem italiana, como Nova Vicença e Novo Treviso, que não foram incluídos por nomearem localidades sem o status de município ou distrito.

Dick (1982) aponta que inúmeras localidades brasileiras cujos nomes foram motivados pela toponímia italiana tiveram seu nome alterado ao longo do tempo. Tal afirmação vai ao encontro do pensamento de Frosi, Faggion e Dal Corno (2008, p. 416) ao informarem que

[c]om o tempo, os topônimos podem ser substituídos, ou sofrer alterações formais, perder nuances do seu significado original e assumir outros significados, ou encontrar alternâncias decorrentes da ação de fatores externos, por vezes políticos, históricos ou de natureza diversa. (Tradução nossa).⁸

Dessa forma, topônimos de origem italiana anteriormente elencados por Dick (1982) também não foram considerados aqui. O topônimo Nova Údine, por exemplo, teve seu nome mudado para Ivorá na ocasião da sua emancipação e Nova Treviso teve seu nome alterado para Treviso quando se tornou um distrito, entre outros.

Finalmente, para fins de ilustração e visualização, são incluídos mapas indicando a localização dos topônimos investigados neste artigo. A Figura 1 mostra, no mapa do Brasil, a posição dos municípios e distritos analisados aqui, enquanto as Figuras 2, 3 e 4 detalham as regiões em que o número dessas ocorrências é mais elevado.

⁸ Trecho original: “Nel decorrere del tempo, i toponimi possono essere sostituiti, o subire alterazioni formali, perdere sfumature del loro significato originale e assumere altri significati, o incontrare alternanze scaturite dall’azione di fattori esterni, a volte congiunture politiche, storiche o di natura varia.”

FIGURA 1 – Mapa do Brasil indicando a localização geográfica de municípios (em verde) e distritos (em vermelho) cujos nomes são transplantados da toponímia italiana e incluem o modificador “novo” e suas flexões.

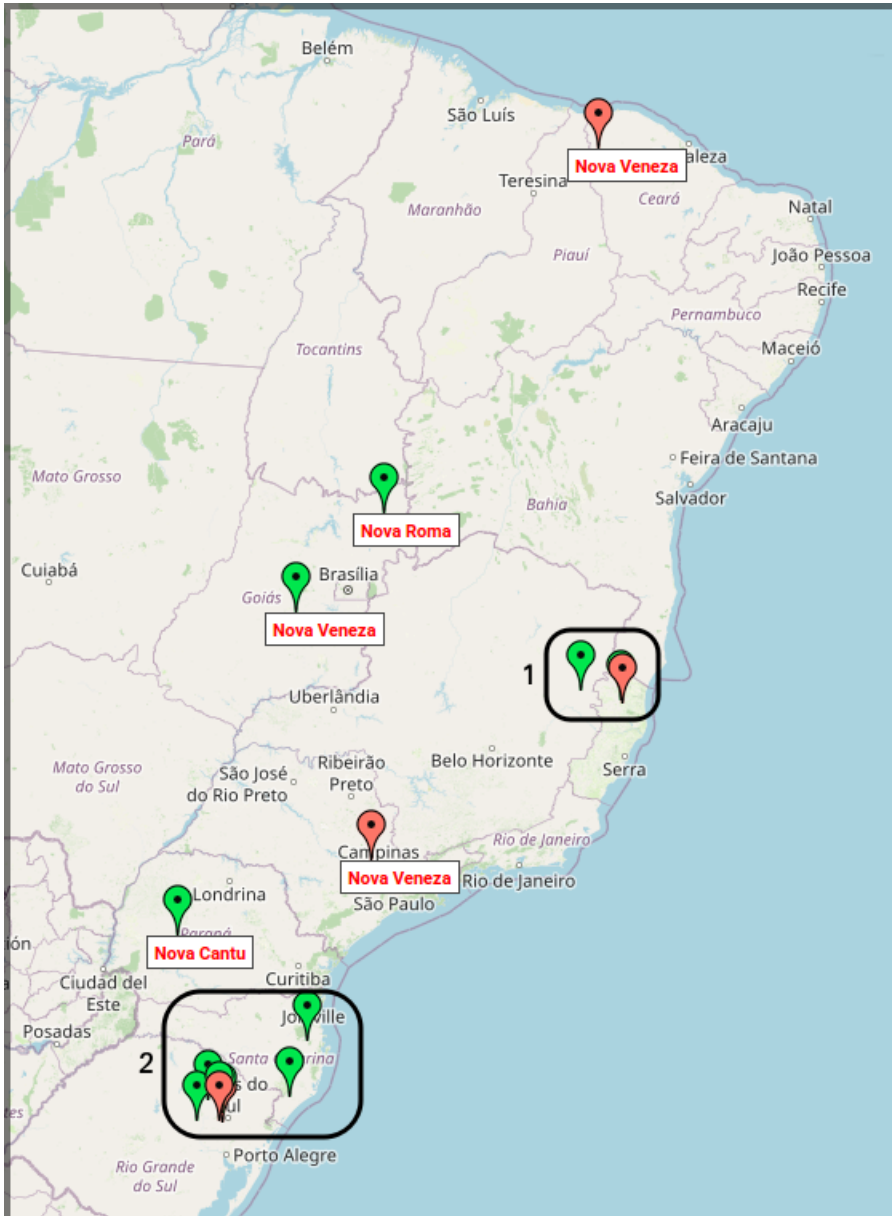


FIGURA 2 – Detalhamento das regiões do Vale do Rio Doce (MG) e Noroeste do Espírito Santo. [1] se refere a Nova Venécia e [2] se refere a Nova Verona.



FIGURA 3 – Detalhamento das regiões do Nordeste Rio-Grandense (RS), Sul Catarinense (SC) e Grande Florianópolis (SC).

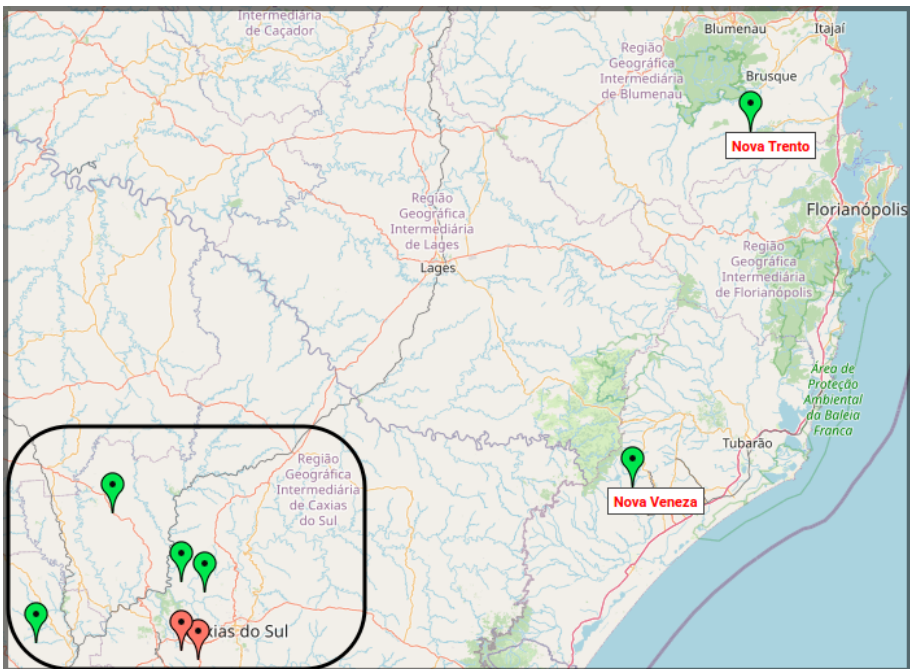


FIGURA 4 – Detalhamento da Região de Colonização Italiana (RCI) no Nordeste do Rio Grande do Sul. [1] se refere a Nova Roma do Sul e [2] se refere a Nova Sardenha.



A Figura 5 indica, no mapa da Itália, os topônimos transplantados para o Brasil que foram analisados neste estudo, enquanto a Figura 6 destaca o norte do país, em particular as regiões da Lombardia e do Vêneto – as que mais contribuíram para a toponímia transplantada de origem italiana no Brasil. Convém destacar que, dentre os 16 topônimos analisados neste estudo, cinco (31,25%) se referem à cidade de Veneza, capital do Vêneto, a região de origem da maior parte dos imigrantes italianos que se fixaram no Brasil no final do século XIX e no início do século XX (TRENTO, 1989, p. 80-81).

FIGURA 5 – Mapa da Itália indicando topônimos que foram transplantados para municípios e distritos brasileiros com a inclusão do modificador “novo”.

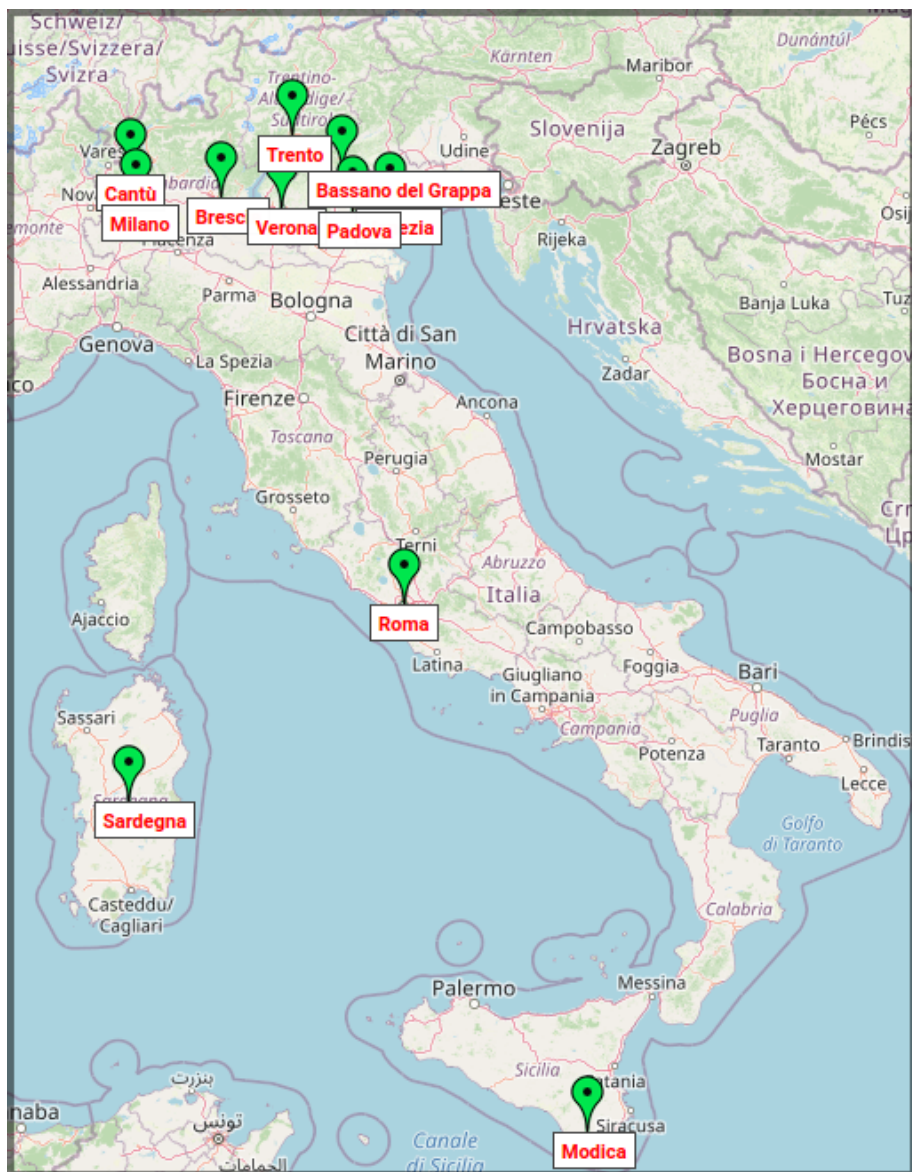


FIGURA 6 – Detalhe do norte da Itália, em particular das regiões da Lombardia e do Vêneto.



5 Considerações finais

Segundo Dick (1982, p. 96), “a nomenclatura geográfica do território [...] revela, para o estudioso, muito do passado da terra e da gente que aqui viveu”. O estudo toponomástico permite, assim, que sejam analisadas influências de diferentes culturas e línguas no momento da nomeação de localidades, o que contribui para a compreensão de questões étnicas e linguísticas vinculadas a certo lugar (LOURENÇO; CUNHA, 2020). Além disso, a Toponomástica representa uma área do conhecimento “capaz de revelar aspectos histórico-culturais de um determinado grupo social, os quais podem estar refletidos no próprio nome, mostrando as ideologias e crenças de um povo, usadas no momento do ato nominativo” (CORDEIRO, 2018, p. 30-31).

Neste artigo, são apresentados os resultados da investigação acerca de topônimos transplantados de origem italiana que nomeiam municípios e distritos no Brasil. A partir da análise de dados oficiais, observou-se que 16 topônimos correspondem aos critérios estabelecidos e, para eles, foram preparadas fichas lexicográfico-toponímicas incluindo informações linguísticas, geográficas e históricas. A pesquisa se restringiu aos nomes acompanhados pelo modificador “novo” e suas flexões, contribuindo, de forma geral, para o estudo de topônimos que possuem esse adjetivo. No entanto, convém destacar a existência de topônimos transplantados de origem italiana que não foram considerados por não conterem esse modificador, como Treviso (município de SC), Ravena (distrito de Sabará,

MG), Veneza (distrito de Parnamirim, PE) e Vale Vêneto (distrito de São João do Polêsine, RS).

Conforme sugere Nascentes (1960, p. 103) em seu estudo sobre topônimos transplantados de origem portuguesa no Brasil, “[e]ssa transplantação quase sempre se operou espontaneamente, graças ao concurso dos povoadores anônimos, saudosos da pátria distante”. Neste artigo, foi possível constatar que o mesmo fenômeno, isto é, a saudade da terra deixada para trás, terá sido também a principal razão para a transplantação dos topônimos de origem italiana analisados, já que a maioria deles, ainda que não todos, foi nomeada em referência à cidade ou região de proveniência de imigrantes que ali se estabeleceram.

Uma das características salientes deste estudo é a amplitude de seu escopo geográfico, tendo em vista que todo o território brasileiro é contemplado. Justamente por essa razão, porém, analisaram-se apenas nomes de municípios e distritos. Em trabalhos futuros, os objetivos apresentados aqui poderão ser estendidos para que a toponímia transplantada de origem italiana seja investigada na microtoponímia regional e local, permitindo, assim, que unidades territoriais menores sejam levadas em consideração. Além disso, é importante destacar que este trabalho possui uma dimensão apenas sincrônica, isto é, analisa a designação toponímica oficial apenas no tempo presente. Outra possibilidade de trabalho futuro é a análise da transplantação toponímica de origem italiana a partir de uma perspectiva diacrônica e histórica, levando-se em consideração diversos momentos no tempo e o processo de renomeação pelos quais essas localidades passaram.

Referências

BARETTA, R. C. *Estudo toponímico dos bairros e distritos de Farroupilha-RS*. 2012. 73 f. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012.

CORDEIRO, M. J. *Litotoponímia mineira*. 2018. 541 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

D’ANGELIS, W. da R. *A língua Kaingang*. Disponível em: http://www.portalkaingang.org/Lgua_Kaingang.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

DICK, M. V. de P. do A. Origens históricas da toponímia brasileira: os nomes transplantados. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 24, p. 75-96, 1982. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i24p75-96>.

DICK, M. V. de P. do A. Toponímia e imigração no Brasil. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 29, p. 83-92, 1988. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i29p83-92>.

ECKERT, K. Estudos toponímicos na região de colonização italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul. *Revista GTLex*, Uberlândia, *ahead of print*, p. 1-19, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/55836>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FILGUEIRAS, Z. F. *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*. 2011. 348 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

FROSI, V. M.; FAGGION, C. M.; DAL CORNO, G. O. M. Toponimi italiani in terra brasiliana. *Rivista Italiana di Onomastica*, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 403-419, 2008.

IBGE. *Base de faces de logradouros do Brasil*. [S.l.: s.n], 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/28971-base-de-faces-de-logradouros-do-brasil.html?edicao=29001&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 8 ago. 2020.

IBGE. *Farroupilha: Rio Grande do Sul – RS*. [S.l.: s.n], [20--]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/farroupilha.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

IBGE. *Nova Módica: Minas Gerais – MG*. [S.l.: s.n], [20--]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/novamodica.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

IBGE. *Nova Roma: Goiás – GO*. [S.l.: s.n], [20--]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/novaroma.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

IBGE. *Nova Trento: Santa Catarina – SC*. [S.l.: s.n], [20--]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/santacatarina/novatrento.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2020.

IBGE. *Nova Venécia*: Espírito Santo – ES. [S.l.: s.n], [20--]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/espiritosanto/novavenecia.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

IBGE. *Nova Veneza*: Goiás – GO. [S.l.: s.n], [20--]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/novaveneza.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

IBGE. *Nova Veneza*: Santa Catarina – SC. [S.l.: s.n], [20--]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/santacatarina/novaveneza.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

IBGE. *São Mateus*: Espírito Santo – ES. [S.l.: s.n], [20--]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/espiritosanto/saomateus.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2020.

IBGE. *Ubajara*: Ceará – CE. [S.l.: s.n], [20--]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/ubajara.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

ISTITUTO NAZIONALE DI STATISTICA. *Codici statistici delle unità amministrative territoriali*: comuni, città metropolitane, province e regioni. Roma, 29 dicembre 2020. Disponível em: <https://www.istat.it/it/archivio/6789>. Acesso em: 10 ago. 2020.

LIMA, R. V. Topônimos transplantados candidatos a compostos: a Europa em Vitória. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS, 2., 2009, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009. v. 2. Disponível em: http://www.filologia.org.br/iisinefil/textos_completos/toponimos_transplantados_candidatos_a_compostos_ROSANA.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

LOURENÇO, L.; CUNHA, E. L. T. P. Toponímia de influência indígena nos bairros de Belo Horizonte. *Cadernos de Linguística*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 01-19, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2020.v1.n2.id149>.

MISTURINI, B. *A formação de uma região*: leitura das marcas de colonização italiana nos topônimos do Nordeste do Rio Grande do Sul. 2018. 286 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Caxias do Sul/UniRitter, Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018.

NASCENTES, A. A saudade portuguesa na toponímia brasileira. *Revista Letras*, Curitiba, v. 11, p. 102-107, 1960. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rel.v11i0.19903>.

NOVA TRENTO, Prefeitura de. *Histórico*. Disponível em: <https://www.novatreto.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/37323>. Acesso em: 24 ago. 2020.

QUEIRAZZA, G. *et al. Dizionario di Toponomastica: storia e significato dei nomi geografici italiani*. Torino: UTET, 1997.

SEABRA, M. C. T. C. de. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da região do Carmo*. 2004. 368 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SEABRA, M. C. T. C. de; ISQUERDO, A. N. Onomastics in Different Perspectives: Research Results. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 993-1000, 2018. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/13700>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SILVA, M. W. P. da; OLIVEIRA, M. O. E. de. O bibliotecário pesquisador: um estudo com topônimos transplantados. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, out. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16965>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SUMARÉ, Prefeitura de. *História do Pró-Memória*. Disponível em: <https://sumare.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/57>. Acesso em: 18 ago. 2020.

TRENTO, A. *Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1989.

Recebido em: 26 de agosto de 2020.

Aprovado em: 22 de novembro de 2020.